

No Cruzeiro, uma comunidade carioca não deixa morrer o futebol e o samba

FERNANDO FRANÇA

O Cruzeiro é um bairro tipicamente carioca enclavado no Plano Piloto. Desde que começaram a ser feitas as primeiras transferências de servidores públicos do Rio de Janeiro, para a Nova Capital, que os costumes e as tradições fluminenses vêm sendo mantidos ao longo dos 21 anos de Brasília. Do Rio, sobrevive no Cruzeiro, a gíria, a malandragem, as peladas de rua, as pipas, a bola de gude e, como não poderia deixar de ser, o amor pelo samba.

Hoje, o Cruzeiro é uma cidade oficialmente reconhecida pelas autoridades do GDF como o mais autêntico bairro carioca, tanto é verdade, que já existe a preocupação em preservar essas características, mantendo ativa no bairro a Escola de Samba Unidos do Cruzeiro.

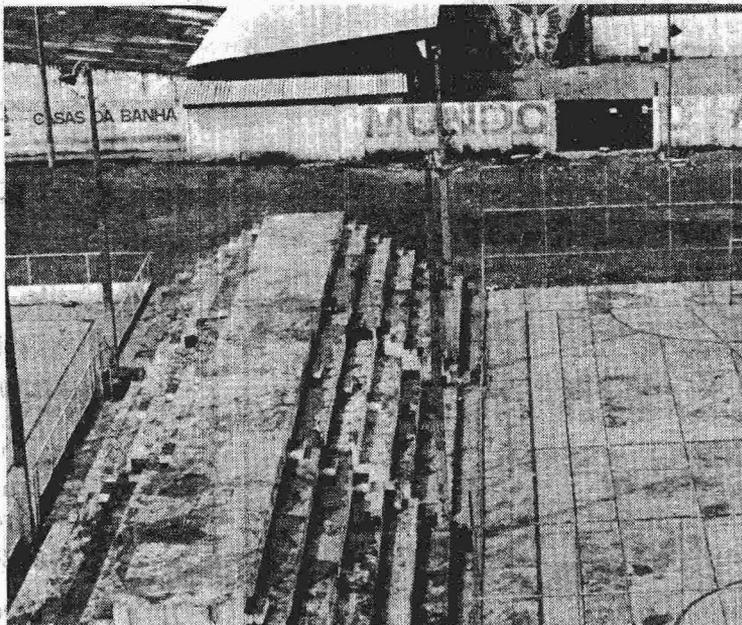
PREOCUPAÇÃO

O Chefe de Gabinete do GDF, Paulo José Martins, carioca e admirador do samba, explicou que a Aruc vinha ocupando uma área residencial pertencente ao Clube Unidade e Vizinhança, "destinada unicamente ao lazer, a recreação e atividades esportivas, o que não condiz com as atividades da escola de samba".

Em razão dessa situação explicou que o GDF, através da Secretaria de Viação e Obras, "está estudando a venda de uma área adequada para os sambistas, que será submetida à apreciação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo".

Particularmente, Paulo José é de opinião que o samba de Brasília evoluiu muito, "pois tive a oportunidade de assistir a vários carnavais anteriores cuja a decepção foi muito grande. Eu tenho algum conhecimento de samba e não havia como esquecer a diferença daquelas imagens ricas do Carnaval carioca para a pobreza do de Brasília".

"No entanto — afirmou —, "esse ano tive a grata satisfação de observar um desfile realmente de brilho, graças aos seus participantes. Um carnaval organizado, em que as escolas de samba primavam pelas suas fantasias, alegorias e adereços. E, até mesmo pela evolução de seus passistas".



Aruc: um espaço ameaçado pela construção civil

Satisfeito com os resultados alcançados com o Carnaval em Taguatinga, Paulo José disse que a tendência é de mantê-lo naquela "satélite". "Contudo, para o próximo ano, serão corrigidas algumas falhas que ocorreram no carnaval de 82 pelo Detur".

Por último, Paulo José revelou que "até mesmo por uma questão de justiça, o Cruzeiro merece ter o seu samba, pois a maioria de sua população é constituída de cariocas".

NO DAU

O Secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, gaúcho, afirmou que o processo para a venda do terreno de ensaios da ARUC se encontra em estudo pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

— "O nosso propósito é preservar essa tradição no Cruzeiro, sem contudo ferir o Código de Edificações de Brasília, principalmente no que tange à preservação do sossego, previsto na Lei do Silêncio, em áreas residenciais".

Disse que considerando que essa é uma reivindicação de grande parte da comunidade do Cruzeiro, "o GDF está dando uma atenção especial a essa solicitação, o que levará o DAU a realizar estudos de caráter prioritário. Tão logo os estudos sejam concluídos, eles se-

rão encaminhados ao Conselho de Administração e Urbanismo. Tudo, com a maior brevidade possível".

A ESCOLA

Hélio dos Santos, presidente da ARUC, satisfeito com o andamento do processo de venda do terreno de ensaios da sua escola, afirmou que, no Governo anterior, "a área vendida foi próxima ao setor de bosques. Porém, houve um problema de edificação e a venda foi sustada pelo atual governo".

— "Mas agora estamos confiantes, pois a venda foi reativada com o apoio do Dr. José Carlos Mello e do Dr. Paulo José. O Dr. Mello, inclusive, ficou de manter, na próxima semana, contato conosco para informar o andamento da venda do terreno". Hélio disse que tem grandes planos para o local de ensaios da escola.

CARIOQUISMO

O presidente da escola de samba concorda com a afirmação de que o Cruzeiro é um bairro carioca, "e, o mais importante de tudo isso, é que já se criou uma nova geração de cruzeirenses com as raízes do carioca: samba, futebol e outros costumes".

— "O samba tinha que estar na veia da juventude brasiliense, pois todos são filhos de casais oriun-

dos do Rio de Janeiro. Eu sou um caso típico. O meu pai era funcionário da Câmara dos Deputados quando se transferiu para Brasília em 60. Em 61, ajudou a fundar a escola e até hoje dela participa. Hoje, eu sou o presidente dessa mesma escola fundada pelo meu pai" — disse.

Hélio dos Santos destaca a encarnação do carioquismo no Cruzeiro, "pela forma fácil como a comunidade se comunica. O convívio dos moradores. Todos se conhecem, se identificam e são amigos. E, o mais importante para mim que sou presidente de uma escola de samba, é que todos gostam de sambar".

Entre seus compositores, o Cruzeiro tem em "Ney Cidade", que pertencia à escola de samba Unidos de São Carlos, do morro do Estádio, primo de Dominginhos do Estácio, atual puxador de samba da Imperatriz Leopoldinense. Além dele, também, são famosos na escola o "Elcio da Praia", "Dodó Madeira", Gonzaga, Gilson, "Flávio Gaúcho", Mauro e Dilson. Por ali já passaram outros bons sambistas, como o falecido Edson Coroa, que tantas glórias trouxe para o carnaval do Cruzeiro.

Entretanto, todos reconhecem que o maior sambista que a escola já teve foi o saudoso Sabino. "Nunca se pode esquecer a figura do Sabino, quer como presidente da escola quer como sambista", afirma Hélio. "O que nós da ARUC lamentamos e nos sentimos traídos, foi com o comportamento de seus familiares, que preferiram desfilar noutra escola". Eles alegaram incompatibilidade com a atual diretoria, no que todos nós discordamos, "pois sempre tivemos ligações estreitas com o falecido Sabino. O próprio Sabino dizia sempre que os interesses da escola estavam acima de tudo, nunca podia se deixar levar por questões pessoais".

Contudo, o atual presidente da Aruc e os demais membros da diretoria esperam ver logo essa situação "constrangedora" contornada e, já no próximo carnaval, a família do Sabino retornar à escola, "que sempre esteve de portas abertas".